

# A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 8 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 21 de Fevereiro de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FAFE

## De cara levantada

Corria o ano de 1922. No velho burgo de Guimarães, mais do que nunca, se fazia uma propaganda monarchica miseravel. Na rua, nos cafés, em toda a parte se ouviam os ultimos insultos á Republica. Os jornais usavam a prosa mais ultrajante que se pode imaginar, escolhendo o proprio dia 5 de outubro para aumentar essa campanha torpe e infame... Nas ruas a proposito de umas prisões ouviam-se vivas á monarchia...

Ao lado da Republica não havia sequer um jornal. A maioria dos republicanos, separados por lutas politiceiras, encontrava-se perfeitamente descrente e incapaz de ao tempo responder a uma tão forte quão faciosa campanha.

Um grupo de republicanos, em que, predominava o elemento militar, enojado com tal estado de coisas, resolveu reagir. O nosso primeiro gesto de reacção esboçou-se na occasião das eleições municipais, ocorrendo ás reuniões republicanas, dizendo em alto e bom som as nossas opiniões, fazendo a propaganda eleitoral e finalmente, contrariando as manifestações dos inimigos do Regimen.

Entendemos ser absolutamente necessario fundar um jornal, que fosse em Guimarães um acerrimo defensor dos principios republicanos, sem se imiscuir na vida politica propriamente dita e castigasse as arremetidas malcreadas dos monarchicos.

Precisavamos de um director, republicano indefectivel e que desse a mais absoluta garantia da sua independencia... e o nome apontado por todos foi um só — dr. David Oliveira —.

tavamos com ele para nosso director. Recebeu-nos de braços abertos, concordando em absoluto com a nossa maneira de pensar e pondo-se inteiramente ao nosso lado cheio de franco entusiasmo.

Consideramo-nos absolutamente felizes com a escolha que fizemos para nosso Director. O sr. dr. David de Oliveira, republicano desde os bancos da escola, perfeito homem de bem, professor distintissimo, tem sabido imprimir ao nosso jornal um caracter perfeitamente independente, com o qual concordam todos quantos fazem parte da sua redacção.

E' portanto menos verdadeiro tudo quanto diz «O Jornal das Taipas» acerca dos intuitos com que se procurava desde ha muito, criar este jornal.

Somos republicanos, sempre o fomos. Mas para isso não precisamos da licença de ninguém. Absolutamente independentes, não teremos a menor duvida em causticar sempre que assim o entendamos necessario, para bem da Republica, todos os que prevariquem, sejam quem for. Mas desde já, o dizemos alto e em bom som, todos os republicanos, absolutamente todos, terão na *Razão* uma verdadeira Tribuna Livre, onde se poderão justificar liberamente, de tudo quanto lhe fôr assacado com menos justiça. Todos os republicanos, todos quanto se julguem oprimidos e maltratados terão igualmente na *Razão* um verdadeiro Baluarte Republicano que lhe publicará todas as suas defesas e acusações.

Assim é que nós entendemos a Republica e a Independencia Política.

Nunca faremos a comensinha politica de camp-

nario. Para isso não. Não contem comnosco. Os redactores de *A Razão* a quem o Jornal das Taipas se refere elogiosamente, sentem-se muito bem na *Razão* absolutamente solitarios com o seu querido director e lamentam profundamente que um jornal que se diz republicano continue a trazer no cabeçalho o nome do que foi e é o trauliteiro Guido Frederico.

Os redactores.

## AS GUALTERIANAS

Promovidas pela Associação Commercial desta cidade, prometem ser brilhantissimas as Gualterianas deste ano.

Obedecendo a um plano digno do elogio de todos os vimezanenses, as Festas da Cidade não ficarão a dever nada ás que noutros anos se realizaram, antes as excedendo em luzimento, como é de esperar do entusiasmo e de liciação daqueles que tomaram a seu cargo a sua execução.

Que a cidade saiba corresponder aos esforços da illustre Associação Commercial; que todos os amigos desta terra se congreguem em volta dela e a pompa e o esplendor das passadas Gualterianas será igualado, se não fôr ultrapassado.

Que ninguém regaleie esforços, que todos auxiliem a digna comissão organizadora, para que seja um facto a louvavel iniciativa.

Exige-o o bom nome de Guimarães.

Gostosamente publicamos a circular que pela direcção da benemerita Associação nos foi enviada e para a qual chamamos a atenção dos leitores:

Segue-se a circular.

Ex.º Senhor:

Guimarães, centro de um dos mais importantes nucleos da população de Portugal, terra de fecunda ini-

## A Morte

Mais alguns dias só, e seremos iguais:  
Nobresa e povo a par, todos em pó desfeitos!  
Da morte a foice ao dar os seus golpes fatais,  
Não poupa a flôr do chão, nem os robles perfeitos.

Que importa que em brocado ou em rotos bragais  
Envolto vão, depois, os restos pulrefeitos?  
Que monta termos sido ignorados zagais,  
Ou da Fortuna e Fama os felizes eleitos?

Decerto, o fim só pode aos ricos aterrar;  
Quem nada foi jamais, não tem que lamentar;  
O triste e pobre aspira a hora derradeira.

Mas, se do mesmo lodo estamos fabricados,  
E os homens todos são aos vermos destinados,  
Em que se funda o nosso orgulho e vã cegueira?

Luiz da Cunha Gonçalves.

ciativa e de trabalho, vai realizar a sua **Exposição Industrial e Agricola do Concelho.**

Vai fazer a afirmação documentada, nesse brilhante e magestoso certamen, do que é e do que vale em todas as manifestações da sua actividade intelectual, da sua industria e da sua agricultura, clara demonstração do valor e da vitalidade deste rincão de terra portuguesa, florida nos sonhos dos seus artistas, dos seus poetas, das suas lendas, das suas fidalgas tradições e da sua vida intensa de labor quotidiano do povo trabalhador e bom.

E para que essa verdadeira **Festa de Trabalho**, por ser esta a virtude que sobre todas caracteriza a nossa gente, se revista de atractivos que, unindo se aos encantos da nossa paisagem incomparavel e ao locante ensinamento das nossas velhas pedras de heroismo e amor patriotico, prendam e atraiam os viajeros e os turistas, ela coincidirá com as tradicionais **Festas Gualterianas**, este ano ressurgidas com o

esplendor que tam justificada fama lhes grangeou. Para isso a direcção da Associação Commercial de Guimarães pede, para a subscrição que vai iniciar, o acolhimento generoso de todos os vimezanenses e de todos os habitantes desta cidade e concelho, que sempre têm compreendido o alto significado destas manifestações de actividade local e que são sempre diladas por um vivo amor á nossa terra, onde vibra sempre com emoção o grande sentimento de brio e patriotismo.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1923.

A direcção.

Um char-a-bane e um fayton em regular estado de conservação, vendem-se pelo melhor preço. Aceitam-se propostas e prestam esclarecimentos no Largo dos Duques de Bragança, n.º 3 — Guimarães.

## SALUS POPULI

## Em defeza

## ECOS

Tratamos no numero anterior da importante questao da variola, alvitando a intervencao dos parocos a favor da propaganda d'um servico intensivo de vacinacoes.

A variola, que, se outra tivesse sido a nossa orientacao, ja ha muito devia ter desaparecido dos quadros nosologicos, continua fazendo largos estragos. E' este um facto conhecido de todos. Mas, se ainda restarem duvidas a alguem, aconselhamos-lhe a leitura do «Janeiro» da semana passada, no qual o delegado de Saude do Porto da o signal d'alarme, comunicando a creacao de varios postos de vaccinacao por toda a cidade, e pedindo ao mesmo tempo o auxilio da policia, no sentido de se dar a pratica da vaccina a maxima extensao.

Como confirmacoes do que dissemos, nao e preciso mais nada; tanto mais que se trata d'um centro que fica a dois passos de Guimarães, e d'onde, dada a facilidade de comunicacoes e o poder expansivo da doenca, muito facil e a propagacao ate nós.

Teve, pois, toda a oportunidade o nosso artigo, que seria um motivo d'orgulho, se tivéssemos outro fim que não fosse apenas e de vincar bem o assumpto, de modo a amarrar a ele a atencao de quem compete.

Estas consideracoes foram-nos sugeridas pelo alarme do «Janeiro» a que ja nos referimos, e que, pela sua oportunidade, julgamos conveniente trasladar para aqui.

E', porem, outro hoje o objecto da nossa palestra.

Hoje, aproveitando o resto do espaço que a «Razão» nos destina, falaremos d'uma outra doenca, que tem um poder de disseminacao incomparavelmente menor, mas que, em compensacao, e absolutamente inexoravel, quando não tratada a devido tempo, com a agravante ainda de só em Lisboa ou no Porto se encontrar o remedio para ela.

Queremos referir-nos á Raiva, conhecida de todos, e cuja symptomatologia pelas convulsões epileptiformes a que dá origem, e ainda pelas ideias de suicidio que ocasiona, chega a constituir um verdadeiro martirio para a entourage dos doentes.

Sob o ponto vista da profilaxia, que é o unico que nos interessa, muito embora tenhamos de registar com louvor o facto de

já se terem tomado medidas tendentes a livrar o concelho dos perigos da raiva, devemos contudo notar que se dá com esta doenca precisamente o mesmo que com a variola. Quer dizer, continuamos a só nos lembrar de Santa Barbara quando tropeja.

A cidade andava cheia de cães vadios, que são, como é sabido, o principal agente vehicular da doenca; e, todavia, só agora, depois de na vizinha vila de Fafe, se terem dado dois casos factos, é que o pessoal da Camara começou a agir, usando o rudimentar processo de os matar em plena rua por meio dos bolos de strychnina.

A' semelhanca do que se faz n'outras partes, seria preferivel a creacao d'um canil, onde os pobres animais fossem recolhidos, poupan-do-se assim a populacao ao espectáculo triste de os ver morrer. Mas, como não temos em vista o agravamento das finanças municipais, daremos como bom o processo, para só notarmos a deficiencia do mesmo, quando desacompanhado das outras disposicoes que completam aquela, e sem as quaes não nos parece que fique devidamente acautelada a saude de cada um.

Queremos referir-nos ao regimen das licenças e ao uso obrigatorio do açamo, que nos dizem estar já em vigor, e que, a nosso ver, são duas medidas, cuja effectivacao se impõe, sob pena de ficar quasi nulo o resultado da primeira; pois só o conjunto dos tres nos pode dar a segurança que da boa vontade da Camara é justo esperar.

Mário Jorge.

Um char-a-banc e um fayton em regular estado de conservacao, vendem-se pelo melhor preço. Aceitam-se propostas e prestam esclarecimentos no Largo dos Duques de Bragança, n.º 3—Guimarães.

Não era intencao nossa responder ao pateta desbochado que da outra — ou desta? — margem do Ave nos acurraram; mas como a sua petulancia vai até ao ponto de nos caluniar, a mesmo tempo que nos brinda com uma ameaca, que bem traduz a boixeza do seu caracter e dos seus propositos e ainda porque uma re-posta se dá a... um galego, vá.

Com certeza, o escriba pãta os dentes com a pena, a julgar pelo que de venenoso se vê no seu ultimo parto, todo de mentira e hipocrisia. Assim, diz ele com ares judiciosos:

«Tudo quanto aqui temos escrito com referencia a esse jornal (refere-se á «A Razão») tem apenas um fim: demonstrar que quem o dirige não deseja fazer politica republicana; deseja só, por motivos que não ignoramos, fazer guerra ás criaturas de mais evidencia no nosso Partido, servindo-se para isso de todos os meios». E a seguir: «Fizemos salientar pois, todas ou quasi todas as passagens da gazeta onde os intuitos do seu director mais ou menos descaradamente se revelavam, para que o leitor desprevenido não deixasse de os notar».

Isto é claro como agua e justifica plenamente a attitude que tomamos em face da campanha acintosa que no «Jornal das Taipas» se fazia contra «A Razão». Desde o começo das tais ironias que se nos tornaram evidentes os propositos do escriba mentiroso: desacreditar o nosso jornal perante a familia republicana, deste modo fazendo falhar a missao a que se propõe. E' este e não outro o fim a que visa particularista, mas tão ineptamente o faz, que facilmente se lhe descobre o vil designio, a troça reles de vulgar difamador.

E como não queremos que na opiniao republicana fiquem duvidas sobre os ruins intentos do pateta que em tão pouca conta tem a honra alheia, decerto por a aquilatar com a propria, daqui o desafiamos a provar o que afirma. Que nos mostre um numero de «A Razão» em que se não faça politica republicana; e quais as creaturas do partido democratico guerreadas pelo director deste jornal. Que o boçal patarata diga que motivos nos levariam a guerrear quaisquer republicanos. Vamos a provas, que sem elas não surtirá efeito o traçoeiro plano, tão estupidamente urdido. Venham provas, para que sobre elas possa fazer justiça a opiniao republicana.

Productos

SHELL

Os melhores

Coisa assim...

O sr. dr. Alfredo Pimenta, que milita, por enquanto, no integralismo, diz que os monarchicos teem já a simpatia da nação, mas que lhe falta a... confiança da mesma. Diz assim e diz muito bem, no que toca a confiança. Essa perderam-na ha muito tempo já e difficil ou impossivel se torna o rehavê-la, mesmo por que não é com caudilhos ou proselitos de tanta colubidade que isso se consegue.

Quanto a simpatia tem-se visto. Aquilo é um tu cá tu lá comovedor, chocante; tão comovedor e tão chocante que dela nasceu aquele inorredoiro gesto do Zé, de Bordalo Pinheiro.

Coisa assim!...

Est modus...

A imprensa integralista, quando não descamba naquelle chorilho de sandices contra a Republica e os republicanos, vota-se fariosa contra os pobres conselheiros da falecida, e de tal modo os trata que é de supor que, por este caminho, não haja um só conselheiro para amostra dentro em pouco. Que Jiabó!

Que os homens teem culpa no cartorio e que por isso os devem zurzir, admite-se; mas que levem a sanha a ponto de os exterminar, achamos forte. Depois, ninguem tem o direito — nem monarchicos nem republicanos — de depauperar a fama nacional, de que o conselheiro é ornamento sobremodo illustre.

Haja moderação, que a exige o que já expuzemos; mas se isso não basta, lembrem-se ao menos de que, acabados os conselheiros, lá se vai a assistencia ás missas por alma do... passado.

Olha que tal...

Diz um nosso colega: «A agricultura, o commercio, a industria, o operariado, o patronato, as profissoes livres e outras categorias sociais que pagam, não são porventura as forças que devem gerir os negocios da nação?».

Olha que tal...

Pois se essa santa gentinha nas condicoes actuais tem feito o que se vê, que faria se mais largas lhe dessem?

Não vamos nessas aguas.

Lá que eles se teem mostrado ótimos administradores do que lhes pertence, está bem; mas que não teem respeito algum por aquilo que é dos outros, mais provado está pelos exemplos de todos os dias.

Cadeia nova

Parece que mereceu censuras o facto de a Camara se resolver a acabar com a imoralidade

acampada na cadeia nova. E' para lastimar que isso aconteça. Uge pôr um remate ás recuas degradantes que ahí se dão a cada passo.

Se a limpeza — é o termo — se não pode fazer desde já totalmente, que a Ex.<sup>ma</sup> Camara dê, pelo menos, ordem de despejo áqueles que da cadeia nova fizeram antro de salteadores.

Viverem lá, segundo nos dizem, individuos que, podendo trabalhar, o não fazem, dando-se ao desporto de, horas mortas, fazerem verdadeiras razias pelas visinhanças.

Isto é que não deve continuar e se a vereacao cessante não soube ou não quiz evitar o mal, que a actual procure remediá-lo.

«Queremos accão imediata»

Assim bradam os valentes dos «Ecos de Guimarães» a encorajar as suas hostes, porque, dizem eles:

«A chamada luta legal não convem á Republica e não nos dá o que queremos.»

Está-lhes o corpo a pedir folia!...

Achamos bem, mas convençam-se que desta vez não fazem nova Traulitania.

Vão preparando mas é um bom pedaço de cortiça para resguardo das costas e partes adjacentes...

Logo abaixo dizem mais:

«Se formos audazes, os proprios republicanos encolherão as garras».

Fia-te na Virgem... e não corras que has-de ver que são:

como beijos de mãe.

Que novidade!

«Somos dos poucos talvez, que não acreditam em principios».

Que novidade!

Ha muito tempo nós sabiamos que nos «Ecos de Guimarães» não havia principios.

Estamos mesmo convencidos que nem fins, teem.

O que eles teem é: muitos bons meios.

Aquilo é carne sem osso.

Talhos

Afinal, até hoje ainda a Camara se não resolveu a pôr cõbro á desenfreada especulacao dos marchantes.

A carne continua a vender-se pelo preço que eles querem, e ainda que todos reconhecem a necessidade de se fazer entrar essa gente na ordem, ninguem lhe toca. A não ser que achem cedo.

# PELA VERDADE

Em volta do ultimo movimento revolucionario, conhecido por *movimento outubrista*, tem-se urdido vasta teia de acusações, todas ellas atinentes a ferir as instituições, dando-as como recusa primacial e até unica dos selvagens atentados então cometidos.

Somos dos que reprovaram e ainda reprovamos esse movimento, lealmente o dizemos, sem que para isso o analisassemos nas suas consequências, que reputamos funestas para a Republica; mas também pertencemos ao numero dos que nunca acreditaram em que os implicados em tal movimento fossem os autores ou mandatarios dos crimes dados, desde a primeira hora os attribuindo a elementos contrarios ao regime e alheios aos planos revolucionarios.

Felizmente, o tempo veio dar-nos razão. A justiça vem trazendo á superficie certos factos que claramente revelam que Antonio Granjo e Carlos da Maia foram victimas não de mesquinhas vinganças ou odios desmedidos de republicanos, mas de poltrões sicarios da ideia monarchica.

Provam-no os factos, clama-o a Verdade que transpira do depoimento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Barbosa Viana, juiz instrutor de parte do processo relativo ao 19 de Outubro, de imenso que transcrevemos na parte final, embora todo ele seja de excepcional interesse:

«Nesta altura, eu abro um preambulo, para afirmar ao Tribunal que não permito que se tirem ilações politicas das afirmações que vou produzir.

Elas são tão graves, que me limito para não fomentar odios e provocar controversias a apontar factos. Faço-o, por dever de officio: as minhas palavras não contém injurias nem insinuações para nenhuma pessoa e para nenhuma corrente de opinião honesta. Só quero atingir os criminosos, aqueles que são os verdadeiros responsaveis. Conhecimento de um caso gravissimo: a existencia de um «complot» internacional contra a Nação Portuguesa e a existencia de um «comité» secreto em Londres, em Madrid em Lisboa, encarregado de preparar uma alteração da ordem que explicasse a intervenção militar de uma potencia europeia em Portugal. Governava-nos, então um ministerio presidido pelo felecido dr. Antonio Granjo, sendo ministros dos Estrangeiros e Guerra respectivamente Melo Barreto e Helder Ribeiro.

A intervenção estrangeira acabaria por impôr em Portugal o regime monarchico desde que os varios elementos realistas portugueses lhe facilitassem a acção dentro do país.

De facto funda-se em Portugal, sob a inspiração do espa-

nhol D. Fernando Peyra, varios «comités» monarchico-legitimistas como que delegações de uma sociedade secreta e que tem o nome «Acção Monarchica Legitimista Internacional» e com sede em Madrid.

Preso Abel Olimpio, chegamos o conhecimento da sua activa intervenção em prol do plano que venho citando.

Passo a lêr a v. ex.<sup>a</sup> o que consta sobre a tragica personalidade de Abel Olimpio «O Dente de Ouro», nos arquivos da policia. São copias autenticas e officiais e todas ellas datadas de 1920, isto é, de quando nem se sonhava haver «camionette» comandada por um Abel Olimpio.

Cópia — Cadastro n.º 3441 — Abel Olimpio — Em 19-11-920. — Era um dedicado auxiliar, juntamente com o guarda-marinha licenciado Mendes, nos trabalhos de aliciamento de marinheiros, a cargo do padre Lima (doc. 33 D). Realizaram-se varias reuniões em casa do cadastrado e a que se referem as informações n.º 112-s, de 18-10-920, tendo também recebido do citado padre Lima uma carta para fazer chegar ás mãos do general Gusmão de Matos (?), individuo que usa monoculo e é amarecado, frequentando habitualmente o Café Suíço. (loc. 33-s. Em 23-11-920 recebeu do padre Lima a quantia de 1.000.000 para despesas de propaganda entre marinhagem, ficando o cadastrado com 600.000, distribuindo 400.000 pelos seus colaboradores (doc. 41-s). Em 13-12-920, afirmava já ter assistido a reuniões onde estavam varios officiais do Exército e alguns da G. N. R. sendo o maior numero dos officiais pertencente ao Campo Entricheirado, (doc. 52-s). Em 17-12-920, continuava sendo agente de ligação entre o padre Lima e a marinha (doc. 55s).

Cópia da informação n.º 145 — Monarquicos — Integralistas — Após varias diligencias conseguimos pôr em contacto com o chefe do «comité» espanhol da sociedade secreta monarchica internacional, á qual já nos referimos e que tem o nome de «Acção Monarchica Legitimista Internacional». Informamos o referido chefe, D. Fernando Peyra, de que a associação foi muito bem recebida em toda a parte, a qual consiste na formação de «comités» monarchicos legitimistas com ligações intimas entre si, prestando todo o auxilio moral e material aos associados. O padre Lima, a quem por varias vezes nos temos referido, continua na sua propaganda na marinha, tendo ontem distribuido para despesas de propaganda entre a marinhagem um conto de réis que foi entregue ao primeiro cabo Abel, por nós também já indicado e que ficou com 600.000 para si e distribuindo o restante pelos seus colaboradores.

Estavam estes misteriosos planos assim organizados, quando um pais amigo informa da gravidade da situação o Chefe do Estado e o governo português, este, como disse, presidido pelo dr. Antonio Granjo. Prepara-se desde logo a contrabandagem: o ministerio dos Negocios Estrangeiros vai a Londres verificar a verdade dos factos e no país prepara-se uma contra-espionagem dirigida pelo presidente do Ministerio e pelo fundador da Republica. Os traidores aguardavam, pois, desde então o momento de agir.

A oportunidade dos momentos indecisos duma revolução foi aproveitada e os dois estadistas empenhados na mesma acção patriótica, eram mortos.

O inesperado, porém, é sempre desvantajoso para um crime: três dias depois, em 22 de outubro de 1921, um importantissimo documento official, entre o nosso consulado de Tui e o nosso ministerio dos Estrangeiros era expedito um telegrama cifrado, que foi um rasto que ficou de tudo isto. Por virtude desse documento, se atinge a verdade. . . »

## Orfeon de Guimarães

No passado dia 4, foi este orfeon numa excursão a Braga, em cujo Teatro Circo, promoveu um magnifico sarau dedicado ás gentilissimas damas Bracarenses.

Teve uma carinhosa recepção em que como de costume, Braga mostrou a sua galharda e tidalga cortesia.

Para isso muito contribuíram: A Associação Comercial, A Associação dos empregados do Comercio e a Corporação dos Bombeiros Municipais da dita cidade.

O sarau correu muitissimo bem, tendo sido executado com maestria todo o interessantissimo programa. Agradaram muito especialmente, os seguintes numeros:

«Ernani» — Coro de Bandidos — (opera), Verdi; «Portugal é lindo» (canção), A. Leça; «Rapsodia n.º 1» R. Dantas.

Também agradou muito a execução, realmente muito boa do conhecido episodio de Julio Dantas, O 1.023.

Foi uma noite magnificamente bem passada e em que felizmente o nos-o Orfeon mostrou na cidade vizinha o muito que em Guimarães se tem feito em favor da Arte.

Os nossos votos são para que estes passeios se multipliquem levando a todo o Norte do País (pelo menos) a felicidade de passar agradavelmente uma noite, ouvindo e aplaudindo o nosso orfeon.

A todos os orfeonistas as nossas melhores saudações e ao nosso presado amigo R. Dantas um apertado abraço de parabens.

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

## Clementino Machado

Mêdêlo — A F E

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

## Sapataria Elegante

DE

### Artur de Oliveira Srequeia

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Priôr do Crato, 46 — Guimarães

## FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

### Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratório de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.

Aviamento escripturioso de receita medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutnalidade Portuguesa  
} O Trabalho

## QUINTA

Vende-se na freguesia de S. Romão de Arões, Fafe, junto á estrada.

Para informações: em Guimarães, com Alberto Faria, na Administração do concelho; em Vizela, com Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães; no Porto, com José Antonio Ribeiro da Silva, rua José Falcão, n.º 105.

Quereis dar a vossos filhos uma educação moral?

Lêde os livros oryamitas de

### A. Ben-ROSH

DEPOSITARIO:

LIVRARIA FERNANDES

J. P. DA SILVA

LARGO DOS LOIOS

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
Grande sortido em serviços de louça para mesa, chá, café, e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97  
GUIMARÃES



CASA das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

DE --- GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mes nos  
Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.<sup>a</sup>

Legalmente habilitados

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas  
Fazendas brancas  
LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

“A RAZÃO,”

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 3750 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 220

especial

Ao Cidadão